

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Histórias em Quadrinhos e Cientirinhas

Orientações para Novas Oportunidades da
Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e
Profissional**
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Elaboração

Roberta Maria da Silva Muniz

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	3
Roteiro de Atividades 1	4
Tecendo conhecimento 2	5
Roteiro de Atividades 2	6
Referencial Bibliográfico	7

Introdução

Olá **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Histórias em Quadrinhos e Cientirinhas**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Histórias em Quadrinhos e Cientirinhas** - no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

Este caderno é uma versão resumida e adaptada do **Material de apoio à ação docente**. Seu uso é destinado para fins pedagógicos, especialmente, no que diz respeito a novas oportunidades para aprendizagem na expectativa de que, durante o processo, você possa trilhar os caminhos do conhecimento e aumentar a bagagem intelectual!

Tecendo conhecimento 1

Nessa trajetória é importante focar na identificação *dos elementos constitutivos do texto* traz a perspectiva composicional do gênero que se pretende estudar. É necessário focar também na *investigação dos efeitos de sentido representados pela imagem que pode está estática ou em movimento*, levando em consideração nesse processo as inferências e a leitura de mundo, a partir da análise das várias linguagens apresentadas pelo texto.

Nesse contexto, ainda é interessante observar como os quadrinhos, um suporte de comunicação de massa visual, no qual o imagético surge estático no papel, conseguem efeitos tão próximos aos do cinema, uma arte que trabalha com imagens e sons em movimento. Fazendo uso de recursos próprios como o desenho, as linhas, as cores, o texto etc.

O fascínio das histórias em quadrinhos (HQs)

As diversas práticas de leitura que contribuem com a formação leitora desses estudantes em sua formação escolar, objetiva ampliar sua capacidade de leitura, promovendo, assim, reflexões mais profundas. Diante desse contexto, o trabalho com Histórias em Quadrinhos(HQ) é importante para a formação de leitores no ensino médio.

O gênero História em Quadrinhos, as famosas HQs, possibilita a realização de um trabalho mais lúdico e ao mesmo tempo mais direcionado ao objetivo docente – formar leitores mais críticos na educação básica, especificamente, no ensino médio. Nas práticas em sala de aula, as HQs, possibilitam um trabalho com associação de linguagens que faz o estudante analisar todos os elementos composicionais dos quadrinhos, assim facilitando a ação docente para o trabalho com a leitura que vai desde a fruição até uma leitura mais analítica.

A configuração da semiose das palavras no texto possibilita a compreensão do contexto gerando conhecimento. A nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, e um dos primeiros passos

nessa atividade é o agrupamento de frases [...] identificação esta que permitirá que esse processamento continue, até se chegar, eventualmente, à compreensão. (KLEIMAN, 2008, p.15).

A construção dos significados mencionados por Kleiman(2008), potencializa-se e alcança maior êxito nas HQs devido a vários elementos multimodais que são próprios da linguagem dos quadrinhos. Esses elementos requerem uma habilidade maior na leitura de uma linguagem própria.

Divulgar a ciência como arte é bem instigante, e a linguagem dos quadrinhos proporciona isso muito bem através das famosas *Cientirinhas*. Então, promover o conhecimento científico através de quadrinhos contribui com o processo de ensino e de aprendizagem, tornando mais acessível a informação.

Sobre outra ótica, diante da pesquisa científica, pretende-se compreender as relações textuais associadas às relações visuais e a interdependência entre ambas. Essa escolha se deve à dificuldade de entendimento dessas linguagens associadas para gerar sentido, já que, inicialmente, há uma certa dificuldade em executar atividades com gêneros que se utilizam da linguagem dos quadrinhos. Para ampliar a compreensão desses elementos é necessário observar alguns pontos: a relação do conhecimento científico com o estudo das HQs e sua relação com a ciência(cientirinhas); seleção de informações e de fontes confiáveis(curadoria) a fim de subsidiar a produção de HQs e cientirinhas; comunicação de conclusões com a utilização da linguagem multissemiótica presente nas HQs e tirinhas.

Estrutura composicional das HQs

A linguagem dos quadrinhos tem como foco, segundo Ramos (2009), uma óptica particular e expressiva que se distingue da estrutura narrativa tradicional. Enquanto a estrutura da narrativa segue elementos bem sólidos em sua linearidade, os quadrinhos se utilizam de elementos bem mais particulares que vão além da linguagem verbal e da imagem. Por exemplo, a disposição das formas geométricas que ajudam a contar as histórias, tipografia, texturas e cores. Isso particulariza, ainda mais, a linguagem dos quadrinhos.

A narrativa, que envolve elementos visuais além do verbal, possibilita ao leitor uma leitura mais dinâmica e centrada na função de correlacionar elementos da linguagem que geram efeitos mais lúdicos para a contação da história. [...] Então, ler quadrinhos é ler sua linguagem, em todos seus aspectos textuais. O esperado é que a leitura – da obra e dos quadrinhos – ajude a observar essa rica linguagem de outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado.

Há, nos quadrinhos, ainda a ampliação de recursos que contribuem para os efeitos de sentido diante dos elementos constitutivos desse gênero.

“O texto é multimodal sempre que, para a configuração dos sentidos, houver o entrecruzamento de linguagens – verbal(oral e/ou escrita), visual, sonora”. “Evento construído numa orientação multissistema, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento”(MARCUSCHI, 2008, p.80). Pela definição de Marcuschi, é possível perceber a dimensão do texto diante dos diversos contextos sociais configurados em nossas ações sociais.

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala García Canclini(2008[1989]308-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos(vernaculares dominantes), de diferentes campos(ditos “populares/de massa/erudito”), desde sempre híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”.

Os modos(desenhos, tipografia, balões) ou semioses nas produções dos textos apresentados nos quadrinhos são relacionados pela “multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos” (ROJO, 2012, p.19).

Roteiro de Atividades 1

Texto 1

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [unidade Curricular Histórias em Quadrinhos.docx](#).

Autores: Cleber Gonçalves da Silva, Ana Lídia Paixão e Silva e Cristiane Gonçalves de Oliveira Andrade. 4



A importância da imagem

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/47011753>. Acesso em: 06 maio 2024.

1. Observe os elementos que constituem o texto 1 e assinale a alternativa correta.
 - a) Há um contraste entre a expressão facial dos adultos e da criança.
 - b) Está explícita a felicidade na expressão facial dos adultos.
 - c) Está explícita frustração do menino.
 - d) Apenas o texto verbal contido nos balões corrobora a produção de sentido.
2. Marque a alternativa correta:
 - a) Os recursos verbais e imagéticos reforçam a ideia de que a mãe estava chorando de alegria.
 - b) A expressão facial da mulher e os outros recursos semióticos indicam que ela estava chorando de tristeza.

- c) O texto contido nos balões indica a frustração do filho.
- d) A expressão facial do homem demonstra satisfação.

3. Marque (v) para verdadeiro ou (f) para falso.
 - a) () A expressão facial da criança indica alegria.
 - b) () A expressão facial da mulher indica espanto.
 - c) () O texto contido no segundo balão indica que a mulher de vestido rosa é a mãe do menino que aparece na cena.
 - d) () O texto escrito na parede da sala dentro do coração indica que a criança tem uma relação conflituosa com os pais.

Tecendo conhecimento 2

Principais formatos de HQs

Os quadrinhos têm muitas caras e formatos. Os mais conhecidos são:

- Mangá: termo que designa as histórias em quadrinhos japonesas. Essas HQs são muito populares em todo o mundo. No ocidente, o uso desse termo foi ampliado para além dos quadrinhos em si, sendo aplicado para definir o estilo de traço baseado nos mangás, devido às características estéticas marcantes, como olhos grandes e expressivos, estrutura anatômica cartunizada, cabelos espetados com cores vibrantes etc.
- Tira: popularizou-se nos jornais. Geralmente em formato horizontal, com uma divisão entre dois a cinco quadros, o autor apresenta uma pequena história fechada (muitas vezes humorada) ou um capítulo de história seriada;
- Página dominical: espaço maior do que a tira diária. "Dominical" devido à tradição de ser publicada aos domingos em suplementos de jornais;
 - Fanzine: publicação artesanal e independente. Junção das palavras fanatic (fan) e magazine. Surgiu como publicações de fãs-clubes de ficção científica. Reproduzidos em fotocópias, muitas

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [unidade_Curricular_Histórias_em_Quadrinhos.docx](#).

Autores: Cleber Gonçalves da Silva, Ana Lídia Paixão e Silva e Cristiane Gonçalves de Oliveira Andrade. 5

vezes sem fins lucrativos e com total liberdade editorial, abrange qualquer tema, inclusive HQs;

Revista em Quadrinhos: os tamanhos conhecidos como formatinho (13x21cm), comic book (17x26cm) e magazine (20x26,- 5cm) são os mais comuns. As revistas em quadrinhos, os gibis, de super-heróis, humor e infantil são facilmente encontradas em bancas e revistarias e dominam este mercado;

- **Novela Gráfica (Graphic Novel):** termo popularizado pelo quadrinista Will Eisner em sua obra *Um Contrato com Deus* (1978). Assemelha-se muito editorialmente (formato) a de um livro (inclusive, com lombada quadrada). Com maior número de páginas do que uma revista em quadrinhos comum, comporta uma história mais densa e sofisticada, exigindo um público leitor mais eficiente (jovens e adultos, por exemplo).
- **Fotonovela:** perceba que, até agora, não usamos em nenhum momento a palavra desenho na definição de quadrinhos, mas, sim, imagem. Isto porque nem todas as HQs são produzidas com desenhos (embora a maioria seja), mas com fotografias, pinturas, recortes e colagens, entre outros recursos. Por isso, se seus alunos não souberem desenhar, não tem problema, podem utilizar esse artifício para criar as suas HQs em sala de aula, ampliando as possibilidades pedagógicas, desde que mantenham os recursos particulares da linguagem, como o requadro, balão, onomatopeia etc. Quando utilizamos fotografias para construir uma HQ, a denominamos de fotonovela.
- **Webcomics:** quadrinhos publicados na internet. Um meio muito eficiente e democrático de novos autores mostrarem seu trabalho e formarem público.

Não é incomum uma tira de jornal, por exemplo, ser composta por uma só imagem. Esta interpretação de histórias em quadrinhos com um só quadro amplia as possibilidades de uso desta linguagem para cartuns e charges, especialmente por muitas vezes eles se utilizarem de recursos como balões e metáforas visuais comuns das HQs. Assim, vejamos:

- **Cartum:** desenho humorístico, anedota gráfica. Em geral, uma única imagem tem o objetivo de fazer rir, pensar ou até incomodar. Tem uma forte similaridade estética com a charge, mas possui um caráter mais universal e atemporal. Pode ou não ter palavras.
- **Charge:** pode ser considerada uma categoria jornalística e tem por finalidade satirizar, por meio de uma imagem, algum acontecimento atual. A palavra é de origem francesa e significa “carga”. A charge, geralmente, tem um efeito regional e é atrelada a algum fato relevante do momento. Muitas vezes o chargista faz uso da caricatura e pode ou não usar palavras, assim como no cartum.

Hugo Oliveira Ilustrador/artes-educador Adaptado Disponível em: <http://hugocriativo.com/2018/04/principais-formatos-de-hqs.html#.YhPXgzKjiU>.

Roteiro de Atividades 2

Texto 2



1. Assinale a alternativa correta.
 - a) O texto 2 trata-se de um mangá.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [unidade Curricular Histórias em Quadrinhos.docx](#).

Autores: Cleber Gonçalves da Silva, Ana Lídia Paixão e Silva e Cristiane Gonçalves de Oliveira Andrade. 6

- b) O texto 2 trata-se de uma charge.
c) O texto 2 trata-se de uma tirinha.
d) O texto 2 trata-se de um cartum.
2. Quanto à estrutura composicional das Histórias em Quadrinhos, assinale a alternativa que descreve a sequência correta dos enunciados abaixo:
- I. _____ é um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, retratando de forma bastante sintetizada algo que envolve o dia a dia de uma sociedade.
- II. _____ é uma sequência de imagens. O termo é atualmente mais usado para definir as tiras curtas publicadas em jornais, mas historicamente o termo foi designado para definir qualquer espécie de tira, não havendo limite máximo de quadros – tendo, claro, o mínimo de dois.
- III. _____ é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco.
- a) Charge, tirinha e cartum.
b) Cartum, tirinha e charge.
c) Charge, cartum e tirinha.
d) Cartum, charge e tirinha.

Referencial Bibliográfico

BAKHTIN, M. (2000). Estética da criação verbal (P. Bezerra, Trad.). (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1979).
BARBIERI, Daniele. Los Lenguajes del Cómic. Barcelona / Buenos Aires / México: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1998.

BAZERMAN, Charles. Gêneros, agência e escrita. Tradução Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. CARVALHO, Juliana. Trabalhando com quadrinhos em sala de aula. Site: Educação pública <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/17/trabalhando-com-quadrinhos-em-sala-deaula> Acesso em 21 de fev. 2022.

GARCÍA-CANCLINI, N. Culturas híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008[1989].

CARVALHO, Hugo. Estúdio de criação. <http://hugocriativo.com/2018/04/principais-formatos-de-hqs.html#.YhPXgzhKjIU> Acesso em 21 de Fev. 2022.

CIRNE, Moacy. Quadrinhos, sedução e paixão. Petrópolis: vozes, 2001.
_____, Moacy. A explosão criativa dos quadrinhos. Petrópolis: vozes, 1977.

_____, Moacy. A linguagem dos quadrinhos. Petrópolis: vozes, 1973. CUSTÓDIO FILHO, V. Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 2011. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8896>

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. O mundo das histórias em quadrinhos. São Paulo: Moderna, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993. _____, Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008.

MAINGUENEAU, D. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção de texto, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: parábola editorial, 2012.

